

REVISTA recap

Março | Abril 2024 - Nº 133

Publicação da SP Combustíveis

UM BASTA CONTRA AS FRAUDES

FUJA DESSA BOMBA!



SEGURANÇA E TECNOLOGIA para o seu posto!

Seja bem vindo à Era dos
COFRES INTELIGENTES!



Cofre Inteligente!

Mais facilidade para os varejistas
com Gestão e Monitoramento.

Crédito Dzero on line!

Opção de depósito automático diretamente
do cofre inteligente para a conta corrente do cliente.

Aproveite!

Descontos exclusivos para associados Recap!

Airton Zanotto

 (19) 99778.4165

Antonio Arias

 (19) 98811.0807



BLUE ANGELS
TRANSPORTES DE VALORES
Tecnologia e Inovação




safentel
Consultoria para transportadora de valores

NESTA EDIÇÃO

04

EDITORIAL

Passados 22 anos, a mesma campanha! O que mudou?

06

PERFIL

Dr. Fernando Bardi, diretor do Deinter 2

10

QUALIDADE

Novo PMQ Recap/Unesp agrada revendedores

16

CAPA

Recap lidera campanha para conscientizar consumidores

20

DIESEL

Aumento de teor de Biodiesel preocupa o mercado

24

OBRIGATÓRIO

Arla 32: quem revende precisa ter atenção às regras

27

IBAMA

TCFA: revenda deverá pagar valor justo, a partir de agora

28

CONVENIÊNCIA

As lojas serão um dos segmentos que vão representar 76% do varejo

30

ARTIGO

O Estado causa a desigualdade de renda no Brasil

EXPEDIENTE

SP COMBUSTÍVEIS

Associação dos Revendedores do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo e Afins no Estado de São Paulo

RECAP - Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Campinas e Região

www.recap.org.br

Rua José Augusto César, 233
Jd. Chapadão - Campinas - SP
CEP 13070-062
Fone: (19) 3284-2450

DIRETOR RESPONSÁVEL

Emílio Martins

EDITORES

Flávio Lamas
Caio Augusto

REPORTAGENS

Rosemeire Guidoni
Flávio Lamas
Carla Silva

DESIGN GRÁFICO

Daniele Constantino

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Maria dos Santos
(11) 98724-9650

IMPRESSÃO

Lince- Gráfica e Editora

TIRAGEM

10.000 exemplares
Comprovante de postagem disponível aos anunciantes

As opiniões dos artigos assinados e informações dos anúncios não são de responsabilidade da Revista Recap.

Passados 22 anos, a mesma campanha! O que mudou de lá para cá?

Emílio Martins

Presidente do Recap

Em abril de 2002, o Recap fez uma grande campanha contra a adulteração de combustíveis! Além de positiva repercussão, teve imensa adesão por parte da revenda, que se engajou do começo ao fim da campanha!

Nessa época tínhamos os sonegadores representados por algumas distribuidoras que não recolhiam impostos nas vendas de etanol aos postos e os adulteradores, que batizavam a gasolina com etanol e o etanol com água.

Foi uma época muito difícil para quem trabalhava dentro da legalidade e muitos revendedores ficaram pelo caminho.

Passados mais de duas décadas, os sonegadores cresceram impunes, os

adulteradores se aprimoraram e multiplicaram-se, verticalizados na cadeia de produção, transporte, distribuição e revenda.

Ainda neste período, surge uma nova fraude, a volumétrica que, também empregando alta tecnologia, entrega ao consumidor muito menos litros do que ele pagou.

Com o tempo, mudaram os atores, mas o filme também é outro! Antes os adulteradores e sonegadores eram velhos conhecidos, oriundos da própria revenda, distribuição ou transporte. Hoje a fraude chega em grandes navios nos portos brasileiros, onde suas cargas são nacionalizadas de forma irregular, muitas vezes entrando em estados coniventes com as fraudes.

Ainda nos portos, são desviados milhões de litros de metanol para a adulte-

ração da gasolina e do etanol. Lembro que no Brasil, todo metanol é importado, sendo utilizado em larga escala na produção de biodiesel, tendo sua comercialização proibida como combustível por ser um produto extremamente tóxico e cancerígeno, podendo cegar e matar, se for manuseado sem os cuidados necessários.

Comprovadamente, temos a entrada de organizações criminosas nas operações de postos, transportadoras, distribuidoras e refinarias em quase todo Brasil.

Hoje a realidade mostra que, mesmo com esforço do estado e o aprimoramento das ferramentas de controle e fiscalização, grupos fraudadores estão cada vez mais musculosos, muitos deles longe do alcance das autoridades,



causando enormes prejuízos aos cofres públicos, aos consumidores, aos revendedores e ao mercado em geral.

Ou seja, mudamos de patamar, mas mudamos para pior.

Efetivamente, sem muito mais o que fazer como entidade sindical, além de continuar denunciando as fraudes do mercado, decidimos colocar “na rua” uma forte campanha com o seguinte slogan:

**“UM BASTA CONTRA AS FRAUDES”
FUJA DESSA BOMBA!**

Não será apenas uma campanha publicitária reeditada, de forma alguma. Pretendemos num primeiro momento dar informações e esclarecimentos aos consumidores e à opinião pública, como de fato acontecem as fraudes e como agem essas quadrilhas para atrair e enganar os consumidores.

Deixaremos claro à opi-

nião pública que, hoje, no mercado de combustíveis, **“preço é quesito de qualidade”**.

- Como acreditar que preço de bomba abaixo do custo, pode ter qualidade?

- Como acreditar que preço de bomba abaixo do custo, tem os impostos devidamente recolhidos?

- Como acreditar que preço de bomba abaixo do custo, o litro tem 1.000 ml?

Não podemos mais conviver com situações como essas! Temos que cobrar providencias sem medo de falar em preço!

É isso que vamos fazer! Temos que alertar o consumidor, a opinião pública e as autoridades que, quando se depararem com preços muito abaixo dos preços praticados pelo mercado, podem estar diante de uma ou mais fraudes!

É obvio que vamos fazer isso com responsabilidade e dentro da mais absoluta legalidade.

Na sequência, numa

segunda etapa da campanha, como instituição representativa empresarial, vamos fazer com mais ênfase as cobranças que sempre fazemos, exigindo das autoridades que têm a responsabilidade de fiscalizar, que retirem do mercado os agentes que se utilizam das fraudes para competir.

Vamos também juntar nossos esforços ao trabalho da Fecombustíveis e do ICL, na aprovação do projeto de lei do **“devedor contumaz”**, que dorme há tempos nas gavetas do Senado da República.

Como revendedor, compartilho da angústia coletiva da revenda com esta situação, mas se depender desta diretoria, que tenho orgulho em liderar, nada ao nosso alcance deixará de ser feito!

Espero que este esforço que faremos juntos, Recap e seus associados, ajudem a melhorar o ambiente concorrencial e a segurança do consumidor na hora de abastecer seu veículo.

Conto com o apoio de todos os revendedores nesta campanha!

PERFIL

**Dr. Fernando Bardi,
diretor do Deinter 2**

A inteligência contra o crime

Por Flávio Lamas

Responsável pelo Departamento de Polícia Judiciária mais importante do interior paulista, o Deinter-2, com sede em Campinas, o delegado Fernando Manoel Bardi comanda policiais civis de 38 cidades, com a missão de combater o crime organizado, onde se inclui os crimes contra o patrimônio, fraude dos combustíveis e a violência doméstica.

O delegado Fernando Bardi já dirigiu postos de relevância na Divisão de Repressão do Departamento de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico, o Denarc, foi delegado divisionário da Academia de Polícia e delegado da Divisão de Investigações sobre Crimes contra a Administração, do Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania, o DPPC.

A principal arma da polícia moderna, segundo ele, serão os recursos de inteligência – a internet – inclusive com utilização de reconhecimento facial e banco de dados.

Dr. Bardi, como estão os índices de criminalidade na região do Deinter-2?

De um modo geral, podemos dizer que houve um decréscimo em crimes ligados ao roubo de carga, que foram muito significativos por conta de ações de prevenção em conjunto com a Guarda Municipal e com a Polícia Militar. Ocorreu também um decréscimo na violência doméstica em que pese esses números gerarem preocupação sobremaneira, pois se trata de uma política de Governo o combate eficaz e pronto à violência doméstica.

Sempre faltam investimentos nas forças de segurança, tanto em pessoal quanto em tecnologia. Continua assim?

A polícia civil tem investido muito em tecnologia nos últimos tempos, principalmente em ferramentas de tecnologia de informação, que nos permitem a análise, a classificação e a utilização estratégica dessas informações em cada uma das nossas ações, sejam elas voltadas à busca e apreensão, ou até mesmo a investigação mais profunda, principalmente aquelas ligadas a crimes que tem aspectos financeiros de lavagem de dinheiro. Em termos de investimento em pessoal, o governador Tarcísio

recentemente nomeou 4.017 novos policiais civis, incluindo delegados de polícia, investigadores, escrivães e médicos legistas. Sou delegado há 35 anos e essa é maior nomeação da história da polícia civil. A cidade de Campinas irá receber 360 policiais, sendo 123 investigadores de polícia e 237 escrivães.

Como está a situação de crime organizado nessa região?

Nem todo caso envolve o crime organizado, mas em algumas hipóteses sim, principalmente a lavagem de dinheiro, ou seja, a dissimulação do capital, transformando esse capital que foi vendido ilicitamente com aparência lícita. Nós combatemos com o mesmo rigor e com a mesma eficácia, buscando atacar o cerne da questão, que é exatamente a atividade financeira. Quando se combate eficazmente a atividade financeira, retiramos do mercado ativos que até então estavam na posse dos principais suspeitos, retiramos do mercado veículos de luxo, casas, atacamos a célula financeira da organização e, assim, é possível enfraquecê-la e conseguir certamente levar aos tribunais os principais responsáveis.

A tecnologia é, nesse sen-**tido, uma arma essencial para a polícia?**

Esse é o futuro de todo e qualquer trabalho de investigação. A Polícia Judiciária na sua essência, no seu nascedouro, é investigação pura e isso só é feito com o trato ordenado de informações. Sendo assim, o nosso trabalho de inteligência é muito eficaz.

É óbvio que não podemos dar detalhes de todos os nossos trabalhos de inteligência, mas passa por uma análise da atividade, da pessoa, pelo fluxo de informações, pelo caminho que o dinheiro segue, com todas as nuances. Por exemplo, o Brasil é um país que não produz metanol, basicamente utilizado na indústria química, na fabricação de tintas e solventes, mas numa produção pequena do ponto de vista do volume que é hoje comercializado.

Sendo assim muito metanol vem de fora do país. E obviamente, em conjunto com a Polícia Federal, que tem a atribuição das nossas fronteiras, dos nossos portos, a troca de informação e de inteligência nos permite o combate eficaz também desde da ponta. A somatória desses esforços, do Poder Público e da iniciativa privada, no caso do Recap, com a conscientização do consumidor, é o

caminho certo para que possamos combater as fraudes de maneira eficaz.

Entre as ações criminosas, se destacam também as fraudes no setor de revenda de combustíveis. Temos acompanhado a efetividade nas operações comandadas pelo senhor e por seus delegados, especialmente no combate a adulteração do Metanol.

Essa é uma preocupação nossa e a fraude nos combustíveis sempre aconteceu. Num primeiro plano temos a sonegação fiscal que gera uma evasão aos nossos cofres públicos e isso impacta diretamente o Governo do Estado, quando pretende fazer investimento em todas as áreas (saúde, educação, segurança), uma vez que seus cofres estão sendo dilapidados por essa atividade ilícita. Num outro aspecto, a Secretaria da Fazenda estima um montante de cerca de R\$ 40 bilhões por ano aos cofres públicos.

Num segundo plano ocorre uma absoluta concorrência desleal com o comerciante que é íntegro, que paga os seus impostos e cumpre o seu dever legal e não consegue competir em igualdade com o "comerciante" que compra combustível adulterado num valor menor, vende sem

nenhuma documentação, sem nenhuma escrita fiscal, sem nenhuma responsabilidade na medida em que abre uma empresa no nome de um "laranja" e se der um problema fecha a empresa e já tem outra no nome de outra pessoa para abrir e dar sequência. Essa concorrência desleal é que pretendemos combater também, pois para se firmar no ramo nós sabemos muito bem a dificuldade, a capacidade e competência que tem aquele revendedor legal para se manter no mercado.

Num terceiro plano temos as relações de consumo de quem está colocando combustível adulterado em seu veículo, atraído pelo preço bem mais abaixo do que o praticado naturalmente no mercado e correndo o risco, sim, de experimentar os efeitos da utilização deste combustível, ou seja, com relação inclusive a qualidade da manutenção e funcionamento do seu veículo. Um detalhe interessante é que o nosso consumidor precisa se conscientizar disso, para o barato não sair caro, pois ao abastecer num posto suspeito, com preço muito abaixo do mercado, está correndo o sério risco de experimentar o defeito mecânico no

seu automóvel.

Quando a polícia civil vai a campo para ações de fiscalização, conta com a colaboração da ANP, com a participação de um órgão para verificar a possível contaminação de detritos de óleo ou de combustível jogado irregularmente e descartados. Contamos também com a preciosa colaboração do INMETRO, pois a volumetria é outra fraude praticada recorrentemente por quem adultera o combustível. Não é somente na qualidade, o consumidor paga por um volume menor.

“Nosso consumidor precisa se conscientizar disso”

Como é realizada uma ação policial em um posto suspeito?

Quando vamos a campo levamos fiscais da Prefeitura, do Estado, a ANP, o INMETRO, agentes da Secretaria da Fazenda e mais recentemente levamos também o Ministério Público do Trabalho. Ao se constatar que existe metanol no tanque em discordância com as portarias da ANP, imediatamente o Ministério Público do Trabalho

toma as providências com relação a equipamentos de proteção individual, ou seja, frentista que está exposto a inalar e ter contato com esse tipo de produto. Nesta ação da fiscalização, chegamos num nível superior, mesmo que seja um gerente, ou alguém que está lá com o nome emprestado. A nossa cadeia de investigação é capaz de descobrir quem são os responsáveis e aqueles que de forma mais generosa acabam experimentando os lucros da atividade irregular.

Neste tempo que o Sr. está em Campinas, já foram realizadas várias ações. Quantos casos já foram constatados?

A fiscalização em postos de combustíveis é uma constante e fazemos isso como uma rotina, criamos um protocolo para manter essas informações preservadas, exatamente para evitar que sejam divulgadas com antecedência e frustre a ação da polícia. Tem uma outra vertente que nos preocupa muito. Em 2023 procuramos o CIATox da Unicamp e tomamos conhecimento de casos de intoxicação por metanol em moradores de rua, pessoas com dependência química, seja ela por qualquer outra substância e também com

álcool. Elas compraram o álcool no bico da bomba do posto de combustível, ingeriram isso e se tornaram muito doentes. Uma boa parte veio, inclusive, a óbito porque o metanol é extremamente tóxico. É um absurdo, do ponto de vista comercial, alguém vender, por exemplo uma garrafinha de 500 ml de álcool, pois a pessoa que se apresenta no posto de combustível é muito fácil distinguir daquela que teve uma pane seca no seu carro. Nesse caso estamos identificando os proprietários dos postos, os gerentes e todos os funcionários e inclusive aqueles vítimas da exposição ao metanol.

Temos postos fechados na sua base do Deinter-2?

Em todas as nossas ações nós, juntamente com a Prefeitura e a Secretaria da Fazenda, tomamos as medidas administrativas de lacração. Existe no Código do Processo Penal uma medida de intervenção que é representada ao juiz de Direito para a suspensão parcial ou até a suspensão completa da atividade econômica. Isso é possível nos casos em que realizamos a fiscalização e demandamos o juízo de Direito representando pela cessação da atividade e pela lacração do posto. Nestes casos, somente com

autorização judicial eles voltam a funcionar. É um trabalho de formiguinha, realizado constantemente exatamente por conta dessa facilidade e a mobilidade que as pessoas envolvidas no trato desse tipo de delito têm, sendo assim temos que combater com as mesmas ferramentas também.

Como o Sr. vê a chegada dessa Campanha do Recap que visa exatamente isso, um basta contra as fraudes?

O Recap desempenha um papel muito importante na medida em que representa os comerciantes e revendedores regulares, aquelas pessoas que praticam a sua atividade dentro da regularidade, mantendo a higidez da cadeia de custódia desde o início da produção do combustível até sua venda final. É uma posição muito louvável a do Recap e é uma complementação, ou seja, a simbiose e a junção da atividade da polícia judiciária junto com essa atividade do Recap, na medida em que ele pretende esclarecer, divulgar e levar mais informação ao cidadão da ponta, que está sendo lesado. Essa junção é a fórmula correta e o caminho a ser trilhado e conduzido para poder enfrentar de maneira séria e eficaz o comércio irregular de combustíveis.



Novo PMQ Recap/Unesp agrada revendedores

A primeira avaliação sobre os resultados do novo Programa de Monitoramento da Qualidade (PMQ) do Recap/Unesp, revelou que a aprovação da revenda está sendo elevada principalmente pelas novidades implantadas, com análises de teor de biodiesel e metanol. "Vamos fechar o primeiro ciclo com perto de 300 postos no novo PMQ", informou o presidente do Recap, Emílio Martins, em

live de avaliação com a participação do coordenador do Centro de Monitoramento e Pesquisa da Qualidade

de Combustíveis, Petróleo e Derivados (Cempecq), do Instituto de Química da Unesp, Rodrigo Fernando





Rodrigo Marques, coordenador do Cempeq, da Unesp

Costa Marques, que ressaltou: "Esta é uma ferramenta muito importante para os revendedores".

O novo PMQ foi lançado em solenidade no auditório do Recap, com a presença de grande parte dos empresários do setor de abastecimen-

to de combustíveis. O auditório lotado foi uma demonstração do interesse pelo PMQ repaginado, contando com estas duas opções novas de controle. Um elogio especial foi feito pelo piloto Cesar Urnhani, do programa Auto Esporte,

da Rede Globo, que apresenta reportagens sobre direção defensiva e tecnologia embarcada. Como "embaixador" do PMQ, ele se mostrou entusiasmado com a parceria do Sindicato com a Unesp para o monitoramento da qualidade de combustíveis. "Toda ferramenta que o empresário puder contar para mostrar aos seus clientes que o combustível é da melhor qualidade se traduz em segurança e, portanto, garante mais confiança e fideliza o relacionamento cliente-posto", disse ele.

A ALE OFERECE MAIS DO QUE COMBUSTÍVEIS. AQUI TEM

ENERGY

- ✔ Produto Exclusivo com Maior Margem de Lucratividade
- ✔ Painel de Resultado em Tempo Real*
- ✔ Acompanhamento de Gestão de Performance e Desempenho Individual de Equipe

Visite nosso site e faça parte da ALE

Seja Energy. Seja ALE!
#PertoPraVocêIrLonge

*Benefício disponibilizado gratuitamente para clientes que aderiram à Gestão de Performance.

QUALIDADE

Na avaliação das primeiras semanas do novo PMQ, o presidente Emílio Martins ressaltou que "com análise de metanol e teor de biodiesel, nós temos 100% dos ensaios laboratoriais da grade de especificação que a ANP exige. Então, é uma ferramenta muito importante".

O Recap tem recebido muitas manifestações sobre o novo PMQ. A aceitação está sendo excelente.

Rodrigo Marques esclareceu como garantir a confi-

Novos carros para a coleta das amostras nos postos



abilidade da informação: "Não podemos transmitir esses laudos para qualquer outra pessoa que não seja o dono do posto ou a quem ele indicar como responsável. Todo o processo é extremamente sigiloso". A ideia do programa é dar para o proprietário do posto uma segurança maior e, se detectar uma não conformidade, imediatamente comunicamos o proprietário ou o gerente indicado por ele. Daí para a frente é total responsabilidade dele", explicou. Geralmente, quando se detecta uma não conformidade, os revendedores lacram a bomba para evitar problema no caso de chegar alguma fiscalização.

O coordenador do programa pela Unesp explicou como funciona o passo a passo do processo. A partir da entrada de um novo cliente,

o centro de controle utiliza uma logística geográfica pela distribuição dos postos para fazer a coleta dos mais de 300 postos no programa, a maioria deles do Recap.

As análises são disponibilizadas diretamente aos postos participantes por meio do aplicativo PostoFiel, com login e senhas exclusivos do revendedor.



Apoio técnico

Especialistas do CEMPEQC auxiliam os postos credenciados no programa, oferecendo pareceres técnicos quando necessários ou mediante demanda administrativa e/ou judicial.

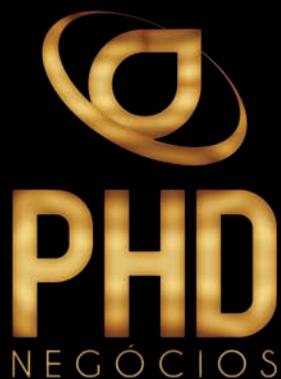




Certificado

Em breve, o novo PMQ Recap/Unesp trará uma novidade: o Certificado de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis, que será emitido mensalmente para os participantes que apresentarem resultados em conformidade com a legislação da ANP.

O certificado contempla as amostras conformes, realizadas durante o mês. E, dessa forma, atesta a qualidade dos produtos comercializados e o monitoramento do programa.



Quer vender ou comprar Postos de Combustíveis ?

Especializada na compra e venda de Posto de Combustível, Hotel, Motel, e outros Estabelecimentos Comerciais e Industriais.

Atuando neste mercado há mais de 30 anos.

TOTAL ASSESSORIA E CONSULTORIA NA COMPRA E VENDA DE POSTOS DE COMBUSTÍVEIS.

FAÇA UMA AVALIAÇÃO SEM COMPROMISSO !!

- Fundo de Comercio
- Imóveis Comerciais
- Analise de Contratos
- Administração de Locação

www.phdnegocios.com.br



Cel.: **(19) 99134-5760**



Insta: **@phd.negocios**

Email: marcononato@bol.com.br

Rua Antônio Cesarino 555, Sala 42 - Centro | CEP: 13015-291 | Campinas/SP

Com o auditório lotado, o novo programa de qualidade - PMQ Recap/Unesp foi apresentado aos revendedores



Cesar Urnhani é o embaixador

Quando se fala em qualidade e segurança no automobilismo brasileiro, um dos nomes que mais se destacam é o piloto Cesar Urnhani, do programa Auto Esporte, da Rede Globo, que apresenta reportagens sobre direção defensiva e tecnologia embarcada. É por causa disso que surgiu uma afinidade muito grande principalmente com o Novo PMQ Recap/UNESP e a campanha Um Basta Contra as Fraudes – Fuja dessa Bomba.

“Qualidade é fundamental”, ressaltou ele ao público que lotou o Sindicato para a apresentação e pré-lançamento destas duas ações. Nesse encontro, Cesar Urnhani foi apresentado como o “embaixador” do programa. “O Novo PMQ, com a parceria do Instituto de Química da UNESP, oferece aos

empresários da revenda de combustíveis condições práticas e objetivas para garantir aos consumidores que estão rigorosamente dentro dos padrões exigidos pela legislação. Já a campanha contra as fraudes mostra uma atitude firme e forte do Recap para exigir das autoridades ações concretas de combate às fraudes”.

César Urnhani é um dos pilotos mais conhecidos das montadoras do Brasil. Em 2001 foi o campeão das mil milhas, conquistou o prêmio Capacete de Ouro em 2007, o mais importante prêmio do automobilismo nacional, entre outros títulos. É também um dos mais requisitados especialistas para palestras de segurança do automobilismo. Aos revendedores que participaram da solenidade no Sindicato, ele disse que



não vê com perspectiva de futuro os carros elétricos e defendeu a matriz energética brasileira, o etanol.



 Porto Seguro

**Siga com a sua
carga protegida
e segura.**

Seguro Transportes

Sustentabilidade e proteção ao meio ambiente são questões cada vez mais fundamentais para as empresas.

O RC Ambiental Transportes é a solução na hora de entregar resíduos e mercadorias com segurança e responsabilidade ambiental, pois oferece cobertura para riscos causados por vazamento ou tombamento de carga.

- ✓ Assistência 24 horas
- ✓ Facilidade no pagamento – até 6x sem juros
- ✓ Parceria com empresa de atendimento Emergencial
- ✓ Investigação e Monitoramento de eventual contaminação do solo, das águas de superfície e lençóis freáticos – sem limitação temporal
- ✓ Cobertura adicional para poluição
Decorrente do tanque de combustível e fluídos automotivos do meio de transporte.

Para mais informações,
consulte seu Corretor ou acesse:

www.portoseguro.com.br/seguro-para-cargas/transporte-ambiental



Todo cuidado é Porto.

 Porto
Seguro

UMA PARCERIA



11 3366 3380 (Grande São Paulo) | 0800 727 2755 (Demais localidades) | 0800 727 2761 (SAC - cancelamento, reclamações e informações - 24 horas) | 0800 727 8736 (SAC - atendimento exclusivo para deficientes auditivos - 24 horas) | 0800 727 1184 (Ouvidoria - das 8h15 às 18h30, de segunda a sexta-feira, exceto feriados). Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais - CNPJ: 61.198.164/0001-60. Al. Barão de Piracicaba, 740 - Campos Elíseos - São Paulo - SP - CEP 01216-012. Informações reduzidas. Consulte o regulamento do plano contratado no site portoseguro.com.br/transportes. Processo SUSEP: RC Ambiental Transporte - 15414.602633/2020-14. O registro do produto é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da SUSEP. Na contratação, é possível escolher a forma de tributação por alíquotas decrescentes.

UM BASTA CONTRA AS FRAUDES

Realização

recap

Apoia:
Fecombustíveis
Federação Nacional de Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes

SINDICATO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS DE CAMPINAS E REGIÃO

Recap lidera campanha para conscientizar consumidores

Uma grande campanha de combate às fraudes no mercado de combustíveis está sendo lançada pelo Recap, que levará informações importantes à opinião pública sobre o drama que vive o setor em relação às fraudes, bem como alertará os consumidores de como são atraídos e enganados por quadrilhas que se instalaram no setor em busca de lucro fácil. Paralelo a isso, serão intensifi-

cadas cobranças às autoridades que têm as prerrogativas de regular e fiscalizar todos os elos da cadeia, até o consumidor final, ou seja, produção, importação, distribuição, armazenamento, transporte e varejo.

Necessário se faz um registro muito importante pelo Recap, para que não pairarem dúvidas em relação à idoneidade da maioria dos agentes que operam nesta com-

plexa cadeia, desde produção até as bombas dos postos, como segue:

“As fraudes que tanto mal causam ao mercado são praticadas por uma minoria vil que, impune, cresce e se fortalece em todo o Brasil, mas ainda somos a maioria, que trabalha de forma correta, respeitando as regras, a legislação e os consumidores e esperamos, ao final desta campanha, virar esse jogo em prol



do consumidor, da concorrência sadia e do livre mercado”.

Um Basta Contra as Fraudes – Fuja dessa Bomba é o slogan desta nova campanha, em que a figura principal será uma cobra ocupando o lugar da mangueira de combustível, representando os riscos quando os consumidores se depararem com postos que praticam algum tipo de fraude para atraí-lo e enganá-lo. Estamos falando de sonegação, adulteração e fraude volumétrica.

“Exatamente 22 anos atrás, em abril de 2002, o Recap fez uma campanha semelhante, com os mesmos objetivos. Agora, depois de todo esse tempo, a situação piorou muito, os atores são outros e os métodos também”, disse o presidente do Sindicato, Emílio Martins, ao apresentar as peças publicitárias e as ações

que serão implementadas durante os 90 dias da campanha, com mensagens e conteúdos objetivos nas quase duas dezenas de emissoras de rádio e nas centenas de outdoors instalados em várias cidades da base do Sindicato,

durante pré-lançamento no auditório do Recap, na presença de revendedores apreensivos com esta grave situação.

Para Emílio Martins, chegou a hora de deixarmos para trás aquele tabu de que sindicato não pode e não deve falar sobre preços, se preços baixos, em boa parte dos casos, abaixo do custo, são as técnicas adotadas para atrair e enganar consumidores. “Na minha opinião, hoje, no mercado de combustíveis, preço é quesito de qualidade, não tenho a menor dúvida sobre isso e, abordando este assunto com responsabilidade e dentro da mais absoluta legalidade, iremos prestar um grande serviço em prol des-



Campanha envolverá também as mídias sociais

CAPA

ses consumidores, que acham que combustível é tudo igual!”

“A concorrência é necessária, salutar, trás competitividade ao mercado e está presente no varejo com muita intensidade em todo o país, onde somos mais de 42 mil postos disputando os consumidores “a tapas” Brasil a fora, nas cidades e nas estradas. Acredito que ninguém mais tem dúvidas sobre isso”, pontua Emilio Martins utilizando o jargão da campanha: “Consumidor, você sabia que a qualidade do combustível que você coloca no tanque do seu carro, pode ser tão diferente quanto o preço que você paga por ele?”

Esclarecendo a opinião pública e alertando os consumidores sobre os prejuízos que as fraudes causam ao erário público, aos veículos e ao mercado, a campanha atingirá uma das suas principais metas.

Para o representante em

São Paulo do ICL - Instituto Combustível Legal, Marcelo Mauri, a campanha é importante para mostrar a amplitude do problema hoje no país. “O ICL luta o tempo todo para



Acima, o mapa com as cidades onde serão instalados outdoors e mídias eletrônicas

termos qualidade nos combustíveis, para evitar essas fraudes", acentuou, ao garantir que o Recap terá todo o apoio que precisar. "Trata-se de uma luta importante e que terá sucesso com a participação da revenda, que ajudará a levar a mensagem aos consumidores", disse ele.

A Campanha "Um Basta Contra as Fraudes – Fuja dessa Bomba" terá ampla divulgação envolvendo o público em mídias sociais, rádios, outdoors, folhetos distribuídos aos consumidores, envolvendo os postos revendedores com material específico como wind-banner e imagens para projeção nos telões de Led instalados em boa parte dos postos associados ao Recap, informando aos seus clientes sobre seu apoio e adesão a esta campanha.

Enquanto isso, a diretoria



Postos terão identificação especial de apoio à campanha

do Recap reforçará e intensificará uma tarefa que já faz parte do dia a dia da entidade, cobrando um enfrentamento efetivo contra as fraudes junto aos órgãos de fiscalização, como ANP - Agência Nacional do Petróleo, SEFAZ, Inmetro, Polícia Civil e Procons. Será um trabalho intenso, levando informações a todos os cantos onde seja possível alcançar os consumidores e a

opinião pública.

Emílio Martins, juntamente com diretores do Sindicato, já foi recebido pelas câmaras municipais de Americana, Limeira e Vinhedo, onde conseguiram apoio total à campanha. Estão sendo agendadas novas audiências com outras câmaras de vereadores, também interessadas em conhecer mais profundamente o problema das fraudes e somar esforços com a campanha.

Com o lançamento oficial da campanha, dia 15 de maio, na Câmara Municipal de Campinas, é grande a expectativa que a repercussão positiva dessa campanha melhore o ambiente concorrencial no mercado de combustíveis, já que o Estado de São Paulo é uma importante vitrine para todo o Brasil.

Foto: Maria Vitória - Assessoria de Imprensa



Reunião na Câmara Municipal de Limeira: apoio dos vereadores



Aumento de teor de biodiesel preocupa o mercado

Desde março, o percentual de biodiesel adicionado ao diesel fóssil passou para 14%. Revenda teme pelos problemas decorrentes de teores superiores

Rose Guidoni

Em março passado, conforme determinação do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), o teor de biodiesel adicionado ao diesel fóssil passou a ser de 14%. A decisão é um ponto de preocupação do mercado, uma vez que, quanto maior o percentual do bio-

combustível, maiores os riscos de problemas.

Isso acontece porque o biodiesel atualmente produzido no Brasil, por meio de esterificação, tem características higroscópicas — ou seja, absorve água. Assim, em ambientes mais úmidos, essa água leva à formação de microrga-

nismos, que comprometem a qualidade do produto final (diesel B, ou seja, o óleo diesel fóssil com adição do biocombustível). E, vale explicar, não é somente a umidade que causa problemas, mas também o calor, pois as altas temperaturas causam evaporação do produto, que depois é con-

densado na forma líquida. Quando o biodiesel absorve água, a tendência é de formação de borras e depósitos, que comprometem os bicos injetores dos veículos e também podem causar problemas nos blocos medidores das bombas.

Em temperaturas menores, o risco é de que o biodiesel se separe do diesel e se solidifique — isso acontece, especialmente, quando o biocombustível é produzido a partir do sebo bovino.

Em ambos os casos, tanto o consumidor quanto o posto revendedor podem ser preju-

dicados. No posto, a necessidade de adoção de processos de manutenção e trocas de filtros é maior, o que acarreta custos operacionais extras. Para o consumidor, o diesel B (diesel + biodiesel) pode trazer diversos problemas. “E, claro, se o veículo apresentar qualquer problema, o consumidor pode atribuir isso, de forma equivocada, à qualidade do produto comercializado pelo posto onde abasteceu”, comentou Roberto Ardenghy, CEO do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP).

Manutenção adequada é fundamental

Sem dúvida, a adoção de processos mais cuidadosos de manutenção, como drenagem do tanque e troca mais frequente de filtros, faz toda a diferença para evitar problemas de qualidade no diesel B, embora isso também signifique elevação de custos operacionais.

“Apesar do viés sustentável e da importância dos biocombustíveis, a elevação do teor preocupa a revenda”, disse o empresário João Carlos Ribeiro Jr, proprietário de uma rede



ECOMAX AMBIENTAL

22 ANOS

EMERGÊNCIA QUÍMICA



- Gestão de Crise
- Supervisão técnica do atendimento à emergência
- Avaliação de impactos
- Amostragem e análise de matrizes ambientais
- Laudos Periciais
- Relacionamento com Órgãos Públicos

GERENCIAMENTO DE ÁREAS CONTAMINADAS

- Avaliação Preliminar
- Investigação Confirmatória
- Investigação Detalhada
- Avaliação de Risco à Saúde Humana
- Avaliação de Risco Ecológico
- Remediação de Áreas Contaminadas
- Monitoramento Ambiental de Águas Subterrâneas
- Instalação de Poços de Monitoramento
- Análise de Fundo de Cava



ATENDENDO TODOS OS REQUISITOS DA DD038/17 CETESB E DEMAIS NORMAS TÉCNICAS E LEGAIS APLICÁVEIS.

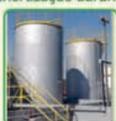
CONSULTORIA

- Assessoria técnica para área jurídica ambiental
- Auditoria Ambiental
- Pareceres Técnicos
- Levantamento e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais



INERTIZAÇÃO DE TANQUES DE ARMAZENAMENTO DE LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS

- Avaliação Preliminar de Riscos
- Elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos
- Elaboração e Implantação do Plano de Inertização
- Monitoramento da Inertização durante período estabelecido



VISITA TÉCNICA SEM CUSTO "AGENTE"

TREINAMENTOS

- Gerenciamento de Áreas Contaminadas
- Gestão de Resíduos

PROJETOS E LICENCIAMENTOS

- Licenciamento Ambiental Cetesb
- Cadastros Técnicos IBAMA
- Gerenciamento de Resíduos (Plano de Gerenciamento de Resíduos, Cadri, Gestão Terceirizada)
- Projetos de Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustíveis (SASC)
- Projetos de Sistema de Armazenamento Aéreo de Combustíveis (SAAC)

www.ecomaxambiental.com.br

ecomaxambiental@ecomaxambiental.com.br

Tel.: (11)4602-3900/ (11)98496-8315

Rua Jornal O Povo - 122 - Distrito Industrial Júlio Ustrito - Salto/SP

de postos em Campinas. Segundo ele, o produto é muito lesivo para o motor do veículo. “Existem estudos europeus que mostram que o máximo de teor de biodiesel aceitável seria de 10%, e hoje já estamos discutindo teores acima do B14, com proposta de subir até 25%, conforme o PL Combustível do Futuro (veja Box). Isso, de fato, é realmente prejudicial”, alertou Ribeiro.

O revendedor contou que já enfrentou problemas com o produto no passado, com volume de água acima do comum nos tanques. “Isso faz alguns anos e, de lá para cá, precisamos aprimorar os cuidados. Ou seja, a vida útil de filtros se tornou menor, é preciso drenar os tanques com maior frequência. A manutenção periódica precisa ir muito além do que se fosse no caso do diesel fóssil e o custo de operação se torna muito maior”, afirmou.

Além disso, o empresário relatou o aumento de custos do produto final, uma vez que o biodiesel tende a ser mais caro do que o diesel fóssil. “Em média, a cada 1% de elevação do teor, o custo do diesel B (diesel fóssil com adição de biodiesel), na bomba, aumenta de R\$ 1,00 a R\$ 2,00 por litro”, pontuou.

Combustível do Futuro

Apesar dos riscos já conhecidos, o PL Combustível do Futuro prevê a elevação da participação do biocombustível. A perspectiva do projeto, inicialmente, era de que o mandato do biodiesel aumentasse 20% em 2030 e 25%, após 2031.

A projeção ainda é válida, mas após discussões dos representantes da cadeia, o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP), acrescentou à proposta inicial a “necessidade de ensaios de viabilidade técnica”. Isso vale tanto para o aumento do percentual de biodiesel quanto para a elevação da participação do etanol anidro na gasolina, também prevista no PL Combustível do Futuro.

James Thorp Neto, presidente da Fecombustíveis, reforça que o setor não é

contrário ao aumento da participação de biocombustíveis na matriz veicular e, muito menos, se opõe às ações necessárias para a transição energética. “Mas, precisamos ter uma preocupação com a qualidade do produto na ponta da cadeia, pois isso afeta os consumidores e se reflete na revenda, que é a ponta final da cadeia de comercialização”, observou.

Depois de o setor (distribuidoras e revenda, em conjunto) negociar com o governo, o PL segue para aprovação no Senado com uma mudança importante: qualquer alteração de teor de biocombustíveis (seja anidro na gasolina ou biodiesel no diesel) está condicionada à aplicação (a aprovação) de testes de viabilidade técnica.

Segundo Ribeiro, isso acarreta uma série de consequências. “Para o posto e transportadores, há aumento de custos, o que traz impactos negativos para a economia do país. A revenda ainda tem um complicador extra, pois os consumidores podem achar que o local ven-

deu um produto com problemas de qualidade”, ponderou.

Melhoria da qualidade

Mesmo com a revisão de normas de qualidade do biodiesel, promovida pela ANP no ano passado (2023), o tema ainda é preocupante.

Isso porque, de acordo com Rogério Gonçalves, diretor de Combustíveis da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), a qualidade do produto atualmente comercializado (B100) é melhor do que anteriormente, mas em proporções maiores no diesel fósil, os riscos ainda não são conhecidos.

“A ANP aprimorou as regras de qualidade do biodiesel e, na proporção atual, guardadas as devidas necessidades

de manuseio adequado no armazenamento e nos veículos”, o produto é seguro, disse Gonçalves. Porém, em teores superiores ao atual, o risco aumenta. “Nunca fizemos testes com o uso de biodiesel no teor de 25%, por exemplo”, explica.

Em algumas localidades, de acordo com o especialista, já são utilizados percentuais maiores de biodiesel, mas ou o produto é fabricado a partir de outra rota, que não a transes-

terificação (tecnologias mais modernas, como o hidrotratamento, que resulta no HVO), ou os percentuais de mistura são mais baixos. “Acima de 15% de biodiesel de ester, não é possível ter a comprovação da eficácia do produto nos motores, nem sob o aspecto técnico de funcionamento, nem em relação às emissões”, explicou, mencionando que, quanto maior o percentual de biodiesel, maior a quantidade de material particulado.

SOLUÇÕES LEONE EM EQUIPAMENTOS

MOTOS | CARROS | CAMINHÕES | TRATORES | BARCOS | AVIÕES

Bomba Helix Wayne Quádrupla, sêxtupla, ôctupla	Compressor de Ar Trifásico - 20 pés - 5 HP	Calibrador eletrônico alumínio - 145 lbs	Contentores de polietileno 1000 litros - gradeado	Carrinho abastecedor de óleo a granel STD LEONE Monofásico ou trifásico
Lavadora de alta pressão 1600 psi - 450l/h	Máquina troca de óleo da transmissão automática 25 litros	Troca de óleo a vácuo Leone - 20 L	Elevador elétrico 2.500 Kg LEONE Diversas Cores	Caixa Separadora de Água e Óleo Starter
Bico de Abastecimento Automático II AP	Mangueira de Abastecimento	Aferidor de Combustível 20 litros Certificado Inmetro	Maleta Completa Para Análise de Combustível	Galão de Emergência para Combustível
Desengraxante H7 e Lubrificante WD-40	Conjunto para Coleta Seletiva 100 litros 5 Lixeiras	Máquina para xampu com contador, bombona e carrinho	Cones para Sinalização	Aspirador de Pó e Líquidos 2400w - 75l Monofásico

ATENÇÃO NACIONAL
 CAMPINAS/SP ☎ (11) 3393-3636
 RIBEIRÃO PRETO/SP ☎ (13) 3233-8100
 CURITIBA/PR ☎ (41) 3377-2026
 RUI DE JANEIRO/RJ ☎ (21) 2263-0568
 SÃO PAULO/SP ☎ (11) 99646-9440

ATENÇÃO LOCAL
 ● Rua Salim, 950 - Bom Retiro
 ● Rua Dr. Rafael Sales, 509 - Bosque
 ● Av. Cel. Quin Junqueira, 697 - Campos Eliseos
 ● Rua das Carmelitas, 1960 - Boqueirão
 ● Rua Santana Cabral, 120 - 10º Andar - Sala 1002 - Centro
 ● Rua Salim, 950 - Bom Retiro

www.leone.equipamentos.com.br - leone@leone.equipamentos.com.br

NÃO COBRAMOS MENSALIDADE 13º

25 anos

Escritório Contábil RM Tietê referência em contabilidade para postos de combustíveis com mais de 30 anos de experiência

CONTABILIDADE ESPECÍFICA PARA POSTOS DE COMBUSTÍVEL. TRABALHAMOS COM LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

Frota de veículos e equipamentos para realização dos serviços contábeis no escritório de nossos clientes

RM **Escritório Contábil RM Tietê**
 Rua Jorge Tibiriçá, 280 - Jardim Bonanza - CEP 18530-000 - Tietê/SP
 Tel.: (15) 3285-1709/3282-1187 • contato@rmcontabiltiete.com.br
www.rmcontabiltiete.com.br

Arla 32: quem revende precisa ter atenção às regras

Foto: Divulgação/ Posto São Martinho

O Agente Redutor Líquido Automotivo (Arla 32) passou a ser obrigatório para o uso em veículos com motor a partir da tecnologia Euro 5. Quem revende o produto deve ter atenção às regras de comercialização

O Arla 32 é uma solução de ureia e água desmineralizada, que deve ser adicionada em um tanque específico de veículos pesados com tecnologia a partir do Euro 5 — lembrando que a indústria automotiva, atualmente, já se encontra na fase Euro 6, similar ao Programa de Redução de Emissões Veiculares (Proconve 8). A finalidade da substância é reduzir, quimicamente, as emissões de óxidos de nitrogênio, presentes nos gases de escape dos veículos a diesel.

Desde que o produto foi introduzido no mercado, em



2012, muitos problemas relacionados ao seu uso têm sido relatados. Dentre eles, o uso de soluções de ureia agrícola e água, ou mesmo somente água, adicionados ao reservatório dos veículos. O objetivo dos motoristas — equivocado — seria economizar com a compra do produto. No entanto, deixar de usá-lo ou adicionar soluções irregulares podem causar danos aos veículos, além de causarem elevação das emissões, o que pode ser configurado como crime ambiental.

Para os postos que revendem o produto, também são necessários cuidados, tanto no sentido de evitar que os clientes adicionem água ou substâncias impróprias no tanque de Arla, quanto para garantirem que a procedência do produto comercializado é legal.

O Arla 32 não é um produto de venda obrigatória pelos postos. Porém, aqueles que optam por revendê-lo, precisam ter atenção a algumas regras, garantindo a qualidade e especificação do produto, conforme as normas

vigentes. Em Minas Gerais, recentemente, alguns estabelecimentos de revenda foram autuados por questões de venda e/ou armazenamento irregular. Portanto, para os postos que oferecem o produto aos seus clientes, é imprescindível ter atenção às regras.

Venda a granel

1. O Arla 32 comercializado deve ser devidamente certificado e registrado junto ao INMETRO, devendo atender aos requisitos da Portaria INMETRO n.º 213/2021.



Está com **dúvidas** em **trocar** sua **contabilidade**?

Nós **entendemos** muito bem suas **preocupações**.

A contratação de uma **contabilidade** que entenda do segmento de **postos de combustíveis**, além de proporcionar **economia**, é um passo estratégico para um negócio lucrativo, **consulte-nos!**

Veja o que faz da Plumas Contábil ser diferente

- Conciliação Bancária, Consultoria Mensal para Redução dos Impostos
- Apresentação DRE Mensal para acompanhar resultados
- Acompanhamento do Cadastro de Produtos
- Contabilidade Específica para o seu seguimento

VEJA NOSSAS REFERÊNCIAS



Matriz/SP
11 2023.9999

Filial/RJ
21 3176.5950

Filial/GO
62 3926.8100

Filial/TO
63 3026.2354

Filial/MG
31 2342-2990



#gestão leve, como plumas

37 ANOS

UMA EMPRESA DE OLHO NO FUTURO

PLUM@S
CONTÁBIL

www.PLUMASCONTABIL.com.br

OBRIGATÓRIO

Foto: Divulgação/ Posto São Martinho



2. Na opção de venda do produto a granel, a comercialização só pode ser realizada em contentor com capacidade superior a 3000 litros (3,0 m³).

3. Os lacres contendo o selo de identificação de conformidade do INMETRO, aplicados pelo fornecedor nos bocais de carga e descarga do produto, devem ser invioláveis, sob pena de autuação,

tendo em vista que os mesmos garantem que o produto não foi adulterado.

4. Outra obrigatoriedade é o certificado de limpeza para o primeiro enchimento de um recipiente a granel dedicado ao Arla 32. O certificado de limpeza deve confirmar os resultados da análise de enxague, de acordo com as características de qualidade especificadas na ABNT NBR ISO 22241-1 pelos métodos descritos na ABNT NBR ISO 22241-2.

Venda de produto envasilhado

Neste caso, o rótulo da embalagem deverá possuir informações obrigatórias, como o Selo de Identificação da Conformidade e dados do fabricante, além de validade, dentre outras exigências. O posto revendedor deve ter nota fiscal dos produtos

adquiridos para revenda.

Armazenamento

O Arla 32 pode se degradar, caso seu armazenamento não seja feito em condições adequadas.

Para garantir a conformidade, no caso de recipientes ventilados, deve ser evitado o transporte prolongado ou o armazenamento acima de 30°C. Porém, vale explicar que a exposição transitória a temperaturas acima de 30°C não influencia, necessariamente, na qualidade do produto. Porém, o armazenamento contínuo em temperaturas acima de 30°C, por exemplo, em períodos superiores a seis meses, pode aumentar a alcalinidade do Arla 32 em níveis que excedam as especificações exigidas. Para evitar o aumento excessivo de temperatura, o produto deve ser protegido da luz solar.



✓ Café em grãos e produtos
✓ Locação e venda de máquina

(19) 98336-0001 www.melcoffee.com.br marcio@melcoffee.com.br



Soluções para café

TCFA: revenda deverá pagar valor justo, a partir de agora

Pauta antiga do setor, a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foi revista, finalmente

Todas as atividades potencialmente poluentes precisam pagar a Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental (TCFA), cobrada a cada três meses, pelo Ibama. Trata-se de um valor pago pelos estabelecimentos considerados potencialmente poluidores para arcar com os custos de fiscalização do órgão ambiental.

Porém, não é de hoje que essa taxa vinha sendo considerada injusta pelo setor. Havia, até então, uma desproporcionalidade na cobrança, conforme explica o presidente da Fecombustíveis, James Thorp Neto. Segundo ele, o desequilíbrio era decorrente do fato de que a TCFA, cobrada a cada três meses, classificava os postos no mesmo grau de risco poluidor adotado para distribuidoras e refinarias. "Ou seja, são atividades com impactos e portes distintos, não podendo ser enquadradas da mesma maneira", disse.



*James Thorp Neto,
presidente da Fecombustíveis*

Até então, os postos estavam enquadrados em um artigo da lei que considerava dois critérios: o faturamento bruto anual de pequena, média e grande empresa, e o grau de risco potencialmente poluidor. "Hoje, um posto pequeno paga a mesma taxa de uma refinaria da Petrobras", disse Thorp, referindo-se à situação do setor, sem a mudança proposta pelo projeto de lei 10273/2018.

Segundo Thorp, essa desproporcionalidade na cobrança causa não apenas prejuízos para os empresários de revenda, mas também,

uma verdadeira distorção. "Para os postos revendedores, a mudança da cobrança representa um passo rumo à evolução, já que se pretende implementar um critério mais justo e equilibrado, proporcional ao risco ambiental do negócio, uma vez que existe grande diferença entre margem bruta e margem líquida", pontuou. O texto, de autoria do ex-deputado Jerônimo Goergen (PP/RS), também propõe restringir as circunstâncias em que a taxa pode ser cobrada, vinculando-a apenas à realização de atividades potencialmente poluentes ou que façam uso de recursos ambientais sujeitos a licenciamento ou autorização ambiental federal. Em relação à arrecadação de recursos, a Fecombustíveis destaca que o projeto não afetará o compromisso ambiental do Ibama em relação às suas atividades, porém corrige distorções de cobranças exacerbadas para setores com menor potencial poluidor.

As lojas serão um dos segmentos que vão representar 76% do varejo

O crescimento é previsto para as Américas, Europa e Ásia, de acordo com a Nation Retail Federation (NRF).

Carla Silva

“O cliente tem de entrar na loja e não ter a sensação de que está nela por uma emergência, mas sim porque ele quer estar lá”. A afirmação é da proprietária da marca SM Bakery, Mariana Martins Ribeiro. A padaria funciona dentro das lojas de conveniência que ela administra.

Há oito anos nesse ramo, ela afirma que para não ficar para trás é preciso conhecer de perto o cliente, saber quais são as suas necessidades, supri-las e oferecer praticidade para que ele possa ter tudo o que precisa em um único lugar. Esse tem sido o diferencial para quem quer se manter nesse mercado.

Além dos desafios que o próprio ramo impõe, não dá para esquecer da famosa concorrência. É uma delas são os minimercados, que tem cres-

cido nos grandes centros, de forma como é o caso da rede mexicana Oxxo.

De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras), o número de lojas no país aumentou 3,1%, no ano passado, superando a expectativa era de 2,5% para o mesmo ano. Somente no mês de dezembro, o volume de vendas neste mesmo seguimento, cresceu mais de 10%.

“Tivemos uma ascensão dos minimercados. E quando eles começaram a chegar, eu tive colegas que ficaram extremamente assustados. Na época, como eu já tinha esse foco no food muito forte,

não me abalou. Esses minimercados estão mais focados em preços do que oferecer uma experiência para o cliente”, relata Mariana.

Durante o maior encontro global do setor, a Nation Retail Federation (NRF), realizado em janeiro, em Nova York, foi apresentado que a expectativa é de que para os próximos três anos, as lojas de conveniências e pequenos mercados, além de outros segmentos, represente 76% do varejo, nas Américas, Europa e Ásia.

A notícia é boa, mas estratégia para atrair clientes continua sendo a palavra de

Conveniência dos postos concorrem com os minimercados



ordem. Conhecer o seu público ajuda e muito. Saber como ele gosta de ser atendido, quais são os produtos que devem estar disponíveis de acordo com o perfil da clientela, temperatura adequada da loja, cheiros, limpeza ... são fatores que influenciam o público a considerar as conveniências mais atrativas do que o mercadinho do vizinho, por exemplo.

“As pessoas não precisam mais ir a uma loja, elas têm de querer ir”, afirmou o consultor da WD Partner, Lee Peterson, durante a sua apresentação na NRF. Ele divide a mesma opinião que Mariana. “Os postos têm de ser completos. Ter padaria, lavanderia, farmácia... A tendência hoje são as lojas que têm os postos e não o inverso. Quem não seguir isso, pode ficar para trás”, orienta a proprietária da SM Bakery, que agrega as suas lojas as marcas Pizza Hut e Bacio di Latte.

Tecnologia

Hoje, sair de casa para fazer compras, só acontece se o consumidor tem vontade. Caso contrário, basta um celular na mão, alguns comandos e, em poucas horas, os produtos solicitados chegam à porta.

Diante desse novo cenário, a Inteligência Artificial têm



No ramo da revenda a referência são os EUA

sido uma ferramenta importante para ajudar a revenda em seus negócios. “No ramo da revenda, a nossa referência são os Estados Unidos. Lá não tem uma loja que não tenha um totem de autoatendimento. Pensando sempre na experiência do cliente, ele pode ter a escolha de ser atendido ou fazer o autoatendimento. No Brasil, estamos no caminho, mas ainda devagar em relação a esses sistemas”, explicou Mariana.

Outro ponto da tecnologia a favor das lojas de conveniências, é a adoção de tecnologias que trazem informações preciosas sobre os hábitos de consumo dos clientes, análise do perfil do consumidor, e até dicas de mercado-

rias encalhadas na prateleira e as que mais são sucesso de público.

Quando voltamos o olhar para as lojas (espaços físicos) é sabido que elas estão tornando-se cada vez mais autônomas, com o uso de câmeras inteligentes observam comportamentos suspeitos. Elas são indicadas, principalmente, para lojas com poucos vendedores ou autônomas. Há ainda as máquinas de pagamentos sem contato e as etiquetas inteligente. Neste último caso, sensores detectam o que foi comprado, faz a leitura e ao sair da loja, o cliente recebe uma mensagem de que o produto foi debitado em seu cartão.

O Estado causa a desigualdade de renda no Brasil

A distribuição de renda no Brasil é profundamente desigual, um problema agravado por dois fatores principais: a falta de educação básica pública de qualidade para todos e um sistema tributário que sobrecarrega os mais pobres.

Primeiramente, a educação básica de qualidade é escassa, criando uma grande disparidade entre aqueles que têm acesso a uma boa educação e os que não têm. O Estado investe mais em educação universitária, beneficiando apenas uma pequena parcela da população, enquanto a maioria, que depende do ensino básico, fica à margem.

Os programas governamentais, que deveriam ajudar os mais pobres, muitas vezes beneficiam os mais ricos. Como no exemplo citado, o acesso gratuito às universidades públicas frequentemente favorece quem já

tem mais recursos.

Além disso, o sistema de impostos no Brasil penaliza desproporcionalmente os mais pobres, que gastam toda a sua renda em consumo e, conseqüentemente, em impostos sobre esse consumo.

As altas alíquotas de impostos sobre o consumo fazem com que os mais pobres paguem uma porcentagem maior de sua renda em impostos em comparação aos mais ricos. A Reforma Tributária tem outros méritos, mas não vai mudar essa realidade.

A solução para esses problemas não é eliminar o Estado, mas sim reformá-lo. Precisamos acabar com os programas governamentais que não beneficiam primordialmente os mais necessitados. Com o dinheiro economizado, poderíamos reduzir os impostos sobre o consumo e aumentar o investimento em



educação básica. Isso aliviaria a carga sobre os mais pobres e criaria uma sociedade mais justa e igualitária, além de acelerar o crescimento da economia brasileira e a contribuir para aumentar a renda e a riqueza de todos os brasileiros.

Em resumo, a solução da pobreza e da desigualdade está ao nosso alcance. Investir em educação básica e reformar e reduzir impostos, principalmente sobre consumo, são passos essenciais. A mudança é possível, mas exige que o governo tenha coragem de eliminar gastos que com programas de governo que não beneficiam principalmente os mais pobres, mas continuam a ser erroneamente chamados de sociais. Até hoje, nenhum governante brasileiro teve coragem de fazer isso. Até quando?

Ricardo Amorim, economista mais influente do Brasil, segundo a revista Forbes, e influenciador nº 1 no LinkedIn

combustível

certo para o
seu posto
rodar tranquilo.



Tudo o que interessa saber sobre a gestão completa de uma unidade ou da rede.



O Módulo Gerencial da AtonSystems oferece uma visão abrangente e detalhada da sua operação. Desde relatórios financeiros automatizados até o acompanhamento em tempo real do financeiro, esta ferramenta foi projetada para fornecer as informações que você precisa, quando precisa.

Simples, Poderoso e Intuitivo

O Módulo Gerencial da AtonSystems foi desenvolvido para ser acessível, poderoso e intuitivo. Não importa o tamanho do seu posto, essa ferramenta adapta-se às suas necessidades, proporcionando uma experiência de gestão sem complicações.

Dê o impulso que o seu posto precisa com AtonSystems.



Seja um revendedor TotalEnergies e tenha vantagens exclusivas

Somos uma companhia multienergética com qualidade reconhecida mundialmente. São cerca de 16 mil estações de serviço em 130 países.

Oferecemos para nossos parceiros:



Suporte completo, desde treinamento até equipe de marketing focada no seu sucesso.



Alta performance: combustíveis e lubrificantes com desempenho superior para clientes mais satisfeitos.



Acompanhamento para que nossos revendedores conquistem seus objetivos!



Diferenciais:

Loja de Conveniência Bonjour |
Lavagem Automotiva Wash | Troca
de óleo Quartz Auto Services



Saiba
Mais